

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 06

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 1

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

Sequências aleatórias mostrando as ruas movimentadas já cedo.

Carros e ônibus lotados. Muita gente nas calçadas. Lojas, mercados, padarias e cafeterias abrindo e recebendo clientes.

FIM DA MONTAGEM.

2 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ 2

ALESSANDRO e GLÓRIA entram juntos pela porta principal, de mãos dadas. Sorriem radiantes.

ERNESTO vem do corredor. Observa ALESSANDRO e GLÓRIA e sorri junto com eles.

ERNESTO

Bom dia, seu Alessandro. Bom dia, dona Glória.

ALESSANDRO

Ótimo dia, seu Ernesto.

GLÓRIA

Não só o dia, diga-se de passagem. A noite foi ótima também.

ALESSANDRO e GLÓRIA trocam um selinho.

ERNESTO

Que bom ver os senhores felizes assim. Há muito tempo que eu não via vocês desse jeito.

GLÓRIA

É, isso é verdade.

ALESSANDRO

O café da manhã já está na mesa, seu Ernesto?

ERNESTO

Sim senhor, já está servido. Vocês vão agora, ou ainda vão dar uma passadinha no quarto?

ALESSANDRO
Não, seu Ernesto. Nós já vamos ir
comer.

GLÓRIA
O Gustavo já levantou, seu Ernesto?

ERNESTO
Ainda não.

ALESSANDRO
Pois pode acordar ele, seu Ernesto.
Quero a família inteira reunida no
café da manhã.

ERNESTO
Sim senhor.

ERNESTO se vira, indo subir as escadas.

EM ALESSANDRO E GLÓRIA, FELIZES.

3 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ

3

Nas peças de roupas espalhadas pelo chão. CAM vai subindo,
até mostrar GUSTAVO e SIMÃO deitados na cama, dormindo
juntos, cobertos pelo lençol.

Ao fundo, sons de batidas na porta, mas eles não reagem.

ERNESTO abre a porta e vai entrando.

ERNESTO
Bom dia, Gusta---MAS O QUE É ISSO?!

Imediatamente, GUSTAVO e SIMÃO acordam e se levantam.
Encaram ERNESTO, assustados.

GUSTAVO
Seu Ernesto?

SIMÃO
Vô?

ERNESTO, em choque.

EM GUSTAVO E SIMÃO, NERVOSOS.

FADE OUT.

[ABERTURA AQUI]

FADE IN:

4 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ

4

GUSTAVO e SIMÃO se vestindo, enquanto ERNESTO os observa em silêncio. Constrangimento total em cena.

ERNESTO

Tô certo em adivinhar que vocês dois vão pedir pra eu não contar nada pra ninguém?

GUSTAVO

Sim, seu Ernesto.

ERNESTO

Então, termine de se vestir e desça. Seus pais tão te esperando na sala de jantar.

GUSTAVO

Meu pai e a Glória, seu Ernesto.

ERNESTO

Desça logo, Gustavo.

GUSTAVO termina de se vestir. Ele e SIMÃO se encaram uma última vez, antes dele ir embora.

ERNESTO e SIMÃO ficam se encarando, em silêncio.

SIMÃO

Vô/

ERNESTO

A gente conversa em casa, Simão.

ERNESTO apenas se vira e vai embora.

EM SIMÃO, NERVOSO.

5 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA DE JANTAR - MANHÃ

5

ALESSANDRO e GLÓRIA, sentados à mesa, comendo. Não demora, e GUSTAVO entra em cena, se sentando à mesa e montando uma bandeja.

GUSTAVO

Bom dia, pai. Bom dia, Glória.

ALESSANDRO

Bom dia, filho.

GLÓRIA

E a noite, Gustavo? Foi boa também?

GUSTAVO encara GLÓRIA.

GUSTAVO
Quê que foi, hein, Glória? Mas será possível que nada consegue desmanchar essa tua cara de cu?

ALESSANDRO
Gustavo, para. Eu tô avisando.

GUSTAVO
Quem veio com quatro pedras na mão aqui não foi eu não.

GLÓRIA
A ideia do motel foi sua, né? Por quê? O quê que aconteceu aqui que a gente não podia ver?

GUSTAVO respira fundo, pensa no que dizer.

GUSTAVO
Para de ser paranoica. Eu só queria me divertir com meus amigos. E pra vocês não ficarem escondidos no quarto de vocês, eu mandei vocês se divertirem também. Foi isso.

GLÓRIA
Então, tá, Gustavo. Tá bom. Leva logo o teu prato e o prato da tua amante. Ou é um amante, dessa vez?

GUSTAVO termina de preparar a bandeja, se levanta com ela e vai embora.

ALESSANDRO
Tu também não se ajuda, né?

EM GLÓRIA, IRRITADA.

6 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

6

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Tomadas aleatórias mostrando o trânsito, não muito movimentado, e as paisagens da cidade. Desde banhistas curtindo a praia até crianças jogando bola num terreno baldio.

FIM DA MONTAGEM.

CORTA PARA:

LUANA caminhando pela calçada, carregando uma sacola no braço. Está chegando na portaria do condomínio.

Não demora e ela percebe o carro de GUSTAVO estacionando em frente ao prédio. Ela apressa o passo e alcança o carro, enquanto GUSTAVO e SIMÃO descem do veículo.

LUANA

Oi, gente! Lembram de mim, né?

Os três riem juntos.

GUSTAVO

Acho que eu tô me lembrando de ti. Tu é bixo lá do curso de Odontologia, né?

SIMÃO

Claro que é. Esse loiro aí não nega não.

LUANA bate no braço de SIMÃO.

LUANA

Ridículo. Ai, brigada, Gustavo. Por tudo.

GUSTAVO

Quê isso. Ele é todo seu agora, tá bom?

LUANA

Todo meu não. Ele curte é outra coisa, sabe?

Os três rindo juntos.

GUSTAVO

Bom, eu vou indo agora. Até mais.

SIMÃO

Até mais, Gustavo. E obrigado de novo, tá?

Os dois apenas trocam sorrisos.

Nisso, GUSTAVO entra no carro de novo. Dá partida, e acena para SIMÃO e LUANA.

Que acenam de volta.

GUSTAVO vai embora com o carro.

Nisso, LUANA puxa SIMÃO pelo braço, em direção à portaria.

LUANA

Bora. Bora que tu tem muito o que me contar, senhor Simão da Silva Cardoso.

SIMÃO

Esse não é meu nome completo, dona Luana Acioli.

LUANA

Pois agora é.

NELES, ENTRANDO NO PRÉDIO.

7 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - MANHÃ

7

A porta do elevador se abre. LUANA sai, indo em direção à porta do seu apartamento. SIMÃO logo atrás dela.

LUANA

Bora, bicha. Conta pra mim como é que foi a tua noite com o Gustavo Moreno da Fisioterapia.

SIMÃO respira fundo, pensa no que dizer. LUANA, destrancando a porta.

LUANA (CONT'D)

Rolou, não rolou, amigo? Tu sabe, aquilo...

SIMÃO

Sim, rolou.

LUANA

E como é que foi?

NELES, ENTRANDO.

8 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ

8

Ambiente relativamente simples, com cores leves e claras nas paredes e nas decorações. Tudo muito confortável.

LUANA vai entrando, ainda puxando SIMÃO pelo braço.

SIMÃO

Ai, amiga... foi tudo. Foi maravilhoso, foi perfeito.

LUANA

E como é que ele é, hein, amigo?

LUANA faz um gesto sugestivo com a mão.

SIMÃO

Luana!

LUANA

Pode falar. É que nem a faca do Projota, né?

SIMÃO bate no braço de LUANA, que para de fazer o gesto e começa a gargalhar.

SIMÃO

Mulher, tu é horrível.

LUANA

Anda, viado. Fala.

SIMÃO

Tá, eu falo. Não é DESSE TAMANHO não. Mas foi o suficiente pra fazer eu me sentir o homem mais feliz do mundo.

Os dois, vibrando juntos por um tempo.

LUANA

Ai, amigo. Eu tô muito feliz por ti, de verdade.

SIMÃO

Ai, Luana, eu tenho que te agradecer por ter feito eu insistir nele. Foi a melhor coisa que tu podia ter feito por mim.

LUANA

É pra isso que servem os amigos, né verdade?

SIMÃO

Sério, amiga. Que homem! Que macho! E eu não vejo a hora de ter ele de novo.

LUANA

Valha, Simão. Nem pra tu marcar um replay?

SIMÃO

Diabo de replay, mulher. Eu não quero ele só pra uma noite não. Eu quero mais, muito mais.

LUANA reage, tensa.

LUANA

Amigo... tu sabe que o Gustavo não gosta de compromisso, não sabe?

SIMÃO

Porque ele nunca tentou, né? Ele pode tentar comigo. Garanto que ele vai gostar e vai me querer desse jeito.

LUANA reage, preocupada. SIMÃO, confiante.

NELES.

9 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

9

PEDRO PAULO, de frente para a mesa de ALESSANDRO. As expressões de ambos são as mais neutras possíveis.

PEDRO PAULO

Eu conheci Kauan Ferreira ano passado, quando ele se matriculou numa disciplina eletiva ministrada por mim. Nunca fomos nada além de professor e aluno. Do pouco que conversamos juntos, nunca tocamos em nenhum assunto que não fosse estritamente ligado às matérias da disciplina.

ALESSANDRO

Não foi isso que o primeiro inquérito concluiu, professor.

PEDRO PAULO

(respira fundo)

Ok, não nos demos bem, é verdade. Mas o quê que eu deveria pensar de alguém que teve a coragem de invadir o meu escritório e violar meus pertences pessoais? Sabe Deus a que propósito que ele fez isso comigo?

ALESSANDRO fica calado.

PEDRO PAULO (CONT'D)

Minha vida é um livro aberto, seu delegado. A sua colega, que cuidava desse caso antes do senhor, não encontrou nada de suspeito em mim. Repito: o senhor perde tempo me interrogando.

EM PEDRO PAULO.

10 INT. HOSPITAL - QUARTO - MANHÃ

10

Abre em KAUAN, ainda deitado na maca, em coma, ligado aos aparelhos.

DA CRUZ, sentada numa poltrona, observando KAUAN, em silêncio, consternada.

PEDRO PAULO

(off)

O senhor está investigando o lado errado da história, seu delegado. Mude de estratégia, investigue o lado que merece ser investigado. Longe de mim querer insinuar qualquer coisa, mas, mesmo sem poder falar nada, o Kauan deve ter todas as respostas que o senhor procura.

EM KAUAN.

11 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - MANHÃ

11

GUSTAVO, sentado numa mesa, com a sua bandeja de comida. Observa o movimento da fila.

GUTO, pegando prato e talheres na fila. Não demora e ele encontra GUSTAVO.

Os dois, sorrindo um para o outro.

SIMÃO, na fila oposta, terminando de fazer seu prato. Percebe aquela troca de olhares.

GUSTAVO faz um sinal para GUTO, apontando para a cadeira vaga na sua frente.

GUTO assente com a cabeça.

SIMÃO sai da fila do refeitório, e passa correndo.

Ele rapidamente se senta na mesa, de frente para GUSTAVO.

SIMÃO

Finalmente te achei.

SIMÃO sorri para GUSTAVO, que fica sem reação.

GUTO, ainda na fila, olhando aquela cena, nada feliz. Ele apenas se vira e segue seu caminho.

GUSTAVO

Simão?

SIMÃO
Atrapalho?

GUSTAVO
Não... quer dizer...

SIMÃO
Se eu tiver atrapalhando...

GUSTAVO
Não, não, de jeito nenhum. Tu queria
falar comigo, né?

SIMÃO sorri, satisfeito.

GUTO passando do lado deles, indo se sentar em outra mesa.
Nem mesmo dirige o olhar para GUSTAVO.

SIMÃO
E aí, como é que tão as coisas lá na
tua casa?

GUSTAVO
Ah, tá na mesma, né? Minha madrasta
continua me enchendo o saco e meu
pai, claro, toma partido dela em
tudo. Acredita que eles ficaram
incomodados por causa da festa que eu
dei ontem?

SIMÃO
Mas tu não é obrigado a aceitar isso,
amigo. Tu é rico, já tem a vida
feita. Corta o cordão umbilical e
segue a tua vida. Vai ser melhor pra
todo mundo.

GUSTAVO
Pra todo mundo não.

SIMÃO
Como assim?

GUSTAVO, pensando no que dizer.

GUSTAVO
Meu pai nunca superou a morte da
minha mãe. Ele sempre achou que a
nossa casa, a nossa vida, ficou
incompleta. Quando ele se apaixonou e
se casou com a Glória, ele finalmente
achou que a família ficou completa. E
ele vai fazer o que ele puder pra
gente virar uma família feliz.

SIMÃO

Então, a família não tá completa.
Precisa de mais algo pra essa família
ser realmente completa e feliz.

GUSTAVO

Tá, mas o quê?

SIMÃO, pensando no que dizer.

SIMÃO

Quem não resiste a um doguinho fofo?

GUSTAVO fica quieto, pensando naquilo.

EM SIMÃO, SORRINDO.

CORTA PARA:

GUTO se senta numa mesa vazia, coloca a mochila do lado. Se prostra sobre a bandeja, apoiando os cotovelos na mesa, e começa a orar em silêncio.

Assim que levanta a cabeça, GUTO percebe RENATO se aproximando da mesa, também com sua bandeja com o prato cheio e o copo de suco.

RENATO

Guto.

GUTO

Renato.

RENATO

Se importa se eu sentar aqui contigo?
É que não tem mais mesa vazia aqui.

GUTO

De jeito nenhum.

RENATO

Licença.

RENATO se senta ao lado de GUTO, e também deixa a mochila do lado. Os dois começam a comer juntos.

RENATO (CONT'D)

Desculpa, posso fazer uma pergunta?

GUTO

Pode sim.

RENATO

Tu é crente?

GUTO ri de leve.

GUTO
Não. Por quê?

RENATO
Não, é porque tu tava rezando antes de comer.

GUTO
E é só crente que reza antes de comer, é?

RENATO
Nunca vi católico fazer isso.

GUTO
Tu nunca viu foi um católico na tua frente, isso sim.

Os dois, rindo juntos. Eles vão parando de rir aos poucos, RENATO presta mais atenção em GUTO. Pensa antes de falar.

GUTO (CONT'D)
Aconteceu alguma coisa?

RENATO
Não, é só eu que tô sentindo que tô agindo errado contigo.

GUTO
Como assim?

RENATO
Eu só falei esse tempo todo. Me apresentei, falei o quanto que eu sempre fui a fim de ti e o quanto que eu tô disposto a fazer rolar alguma coisa entre a gente. Mas eu acho que tu já cansou de me ouvir falar. Agora é tu que quer falar. Tô certo?

GUTO respira fundo. Pensa um pouco no que fazer.

Então, mete a mão no bolso e saca o celular. Mexe um pouco nele e depois vira a tela para RENATO.

Mostra uma foto sua com KAUAN, ambos de terno, fazendo pose pra foto no que parece ser um buffet.

GUTO
Meu irmão. Kauan.

RENATO, prestando atenção na foto.

GUTO (CONT'D)

Ele é doze anos mais velho que eu. É quase como um pai pra mim.

RENATO

O quê que aconteceu com ele?

GUTO

Ele foi atropelado. Em frente ao Pinto Martins.

RENATO reage, assustado.

RENATO

Meus sentimentos.

GUTO

A polícia tá investigando pra saber se foi mesmo um acidente, mas eu não sinto a menor segurança no que eles falam pra gente.

RENATO apenas puxa GUTO para um abraço. GUTO se entrega ao abraço na hora.

EM RENATO, TENSO.

12 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE 12

LUANA e SIMÃO passam andando juntos, conversando.

SIMÃO não para de falar. Está visivelmente indignado com alguma coisa. LUANA do lado, apenas concordando, sem prestar muita atenção.

Eles vão entrando numa das salas de aula. SIMÃO entra, mas algo chama a atenção de LUANA e faz ela "congelar" e parar onde está.

É DAVI, sentado no chão, perto da porta, mexendo no celular.

LUANA observa bem ele, tenta reconhecê-lo.

NELA.

13 EXT. FORTALEZA - NOITE [FLASHBACK] 13

TRECHO DA CENA 29 DO CAPÍTULO 04.

DAVI, sentado na calçada. Olhar perdido, meio melancólico. Como se lutasse para não chorar.

Um pouco longe, LUANA observando ele, de dentro do carro.

A LUZ VERDE DO SEMÁFORO ACENDE.

O carro vai embora, mas LUANA continua olhando para DAVI. Até perder ele de vista.

14 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE 14

Em DAVI, ainda sentado no chão. LUANA chega e se senta do lado dele. DAVI demora um tempo para notar LUANA, mas logo vira o rosto para ela.

Oi... LUANA

Oi. DAVI

Tua próxima aula vai ser aqui, né? LUANA

Sim. DAVI

Bixo também? LUANA

Não, já tô no quarto semestre. DAVI

Entendi. LUANA

Os dois ficam calados por um tempo.

NELA, OBSERVANDO DAVI.

15 INT. UNIVERSIDADE - TARDE 15

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Grande movimento pelos corredores. Alunos saindo da sala e se dirigindo a outros lugares.

Pessoas se servindo no restaurante universitário e se sentando nos balcões para comer.

Pessoas se reunindo em bancos nos corredores.

CORTA PARA:

RENATO, andando pelo corredor. Olha para todos os lados, nervoso.

Encontra GUSTAVO, conversando com um rapaz. Toca no ombro dele, fazendo ele se virar.

RENATO
Até que enfim eu te achei.

GUSTAVO
Renato? O quê que houve?

RENATO
Eu não sei. Eu tô com medo. O Guto.

GUSTAVO se levanta na hora, tenso.

GUSTAVO
Quê que tem o Guto, Renato? O quê que aconteceu com ele?

RENATO
Eu não sei. Ele disse que tava passando mal, saiu correndo, não disse pra onde ia. Eu tô com medo.

EM GUSTAVO.

16 INT. UNIVERSIDADE - BANHEIRO MASCULINO - TARDE

16

GUTO, vomitando e tossindo na pia.

Levanta o rosto, limpando a boca. Está muito suado, com o corpo todo tenso, olhos arregalados, respira com dificuldade. A mão na barriga, como se doesse ali. Não para de tossir. E começa a chorar.

GUSTAVO entra em cena. Vê GUTO naquela situação e corre ao encontro dele.

GUSTAVO
Guto! Guto! O que houve?

GUTO se vira para GUSTAVO. Agarra seus braços com força.

GUTO
Socorro... socorro...

GUSTAVO
O que aconteceu? Fala pra mim?

GUTO
Eu vou morrer...

GUSTAVO
Calma. Espera, olha pra mim.

GUTO
Gustavo...

GUSTAVO
Esquece tudo, olha só pra mim. Olha no meu olho. Aqui, ó.

GUTO tenta se concentrar em GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)
Não existe mais nada aqui. Só eu. Só tem eu aqui na tua frente. Mais nada e mais ninguém. E eu vou te ajudar.

GUTO fecha os olhos, tenta respirar. Se abraça em GUSTAVO com força. Os dois se abraçam, e começam a desabar, até se sentarem no chão juntos.

GUSTAVO (CONT'D)
Isso, fecha os olhos. Pensa num lugar bom, num lugar que te faz bem. Pensa no teu quarto. O quê que tem lá no teu quarto? Tem a cama, não tem?

GUTO
Tem. Tem sim.

GUSTAVO
Quê mais? Tem a cama, os lençóis...

GUTO
Uma mesinha do lado da cama.

GUSTAVO
É onde tu bota o teu celular, né?

GUTO
É.

GUSTAVO
E o quê mais? Me conta.

GUTO
Tem uma cômoda, onde eu guardo as minhas roupas, meus sapatos, as minhas coisas. Tem uma tomada do lado também, onde eu carrego meu celular e os meus fones.

GUSTAVO
Tem alguma janela?

GUTO

Duas. Uma perto da mesa do computador e a outra virada pra rua.

GUTO já respira mais calmo. GUSTAVO sorri com aquilo.

GUSTAVO

Vai passar. Tá passando.

NELES, ABRAÇADOS.

17 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - TARDE

17

GUTO, sentado num banco, virando um copo d'água na boca. GUSTAVO e RENATO do lado dele, apenas observando, em silêncio.

GUTO

Desculpa, gente.

GUSTAVO

Não precisa pedir desculpa. Eu sei o que é isso, a gente não controla.

GUTO fica um tempo quieto, pensando no que dizer.

GUTO

Isso nunca aconteceu comigo. Quer dizer, eu comecei a ter depois do acidente do meu irmão. Mas foi uma ou outra vez. E nunca aconteceu de ser desse jeito.

RENATO

Amigo, eu se fosse tu tentava ver uma consulta com um psicólogo, ou coisa assim.

GUTO

Eu só quero ir pra casa agora. Tô bem assustado, de verdade.

GUSTAVO

Se quiser, eu te levo.

GUTO

Não, não precisa. Pode voltar pra aula, eu dou meu jeito de ir pra casa sozinho.

GUSTAVO

Não. Eu faço questão.

GUSTAVO põe a mão no ombro de GUTO.

NELES, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

18 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - TARDE

18

GUSTAVO, dando partida no carro e tirando ele da vaga. GUTO, no banco do carona.

RENATO apenas observa GUSTAVO indo embora com GUTO, sem fazer nada. Ele apenas respira fundo e se vira para ir embora também.

Assim que se vira, ele se esbarra em SIMÃO.

SIMÃO
Ai, desculpa.

RENATO
Não, tudo bem.

SIMÃO
Ei.

RENATO, que já estava indo embora, se volta para SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)
Me diz uma coisa. Tu conhece o Gustavo Moreno da Fisioterapia, né? É que eu tava procurando por ele, me disseram que ele tava por aqui.

RENATO
Chegou tarde. Ele não tá mais aqui.

SIMÃO
O quê?

RENATO
Ele acabou de sair, foi deixar um colega em casa.

SIMÃO
Sério?

RENATO apenas concorda com a cabeça.

SIMÃO (CONT'D)
Nossa... que merda...

SIMÃO se vira e vai embora, visivelmente frustrado.

EM RENATO, OBSERVANDO AQUILO, CALADO.

19 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - SALA DE AULA - 19
TARDE

A sala quase lotada, com todos prestando atenção no que o professor está dizendo.

Eis que a porta se abre. SIMÃO vai entrando, timidamente.

Ele e o professor se cumprimentam com acenos com a cabeça, simpáticos.

Então, SIMÃO vai até onde LUANA está. Se senta na cadeira logo atrás da de LUANA.

LUANA
Achei que tu ia demorar mais.

SIMÃO
O Gustavo já foi embora.

LUANA
Valha?

SIMÃO
Me disseram lá no bloco que ele saiu acompanhado.

LUANA
Ah, azar. Bola pra frente.

SIMÃO
Fiquei com raiva, ó. Vou mentir não.

LUANA
E tu queria o quê? Ele lá ia saber que tu queria falar com ele?

SIMÃO
Ai, Luana.

LUANA
Eu disse que era pra tu ter falado com ele antes. Mandado mensagem, ou falado com ele ainda lá na casa dele.

SIMÃO
Tá bom. Vamo prestar atenção na aula.

LUANA revira os olhos e vira de frente na cadeira.

Detalhe em DAVI, sentado mais para trás na sala. Observa os dois, em silêncio.

NELES.

20 EXT. FORTALEZA - TARDE

20

GUSTAVO, encostado no capô do carro. Observa GUTO subindo a calçada e se aproximando do portão de sua casa, pronto para pegar a chave do portão.

GUSTAVO
Então, é aqui que tu mora.

GUTO se vira para GUSTAVO.

GUTO
Só não repara na bagunça.

De repente, Zeus surge no portão, se agarrando nas grades e latindo alto.

GUSTAVO e GUTO riem daquilo.

GUSTAVO
Qual que é o nome dele?

GUTO
Zeus.

GUSTAVO
Que interessante. Foi tu que escolheu?

GUTO
Sim. Minha mãe queria Charlie.

GUSTAVO
(rindo)
Charlie?

GUTO
É. Imagina o mico, um cachorro desse tamanho se chamando Charlie.

GUSTAVO
Verdade.

Os dois param de rir. Ficam se encarando, meio sem jeito. Clima.

DA CRUZ surge no portão. Fica observando a cena, quieta.

GUSTAVO (CONT'D)
Bom, eu já vou indo.

GUTO
Tá certo. Obrigado, viu? E desculpa por te fazer perder aula.

GUSTAVO

Não se preocupa com isso não. Isso é o de menos. Se preocupa com a tua saúde. Lembra do que a gente te falou, tá?

GUTO

Vou lembrar. Muito obrigado por tudo, Gustavo.

Os dois sorriem um para o outro. Clima entre os dois.

GUSTAVO volta para o carro, entrando pelo lado do motorista.

GUTO apenas o observa, em silêncio.

GUSTAVO sorri para GUTO e acena para ele, antes de dar partida no carro.

GUTO acena para GUSTAVO, que vai embora no carro. Se vira para o portão de casa, e vê DA CRUZ, sorrindo para ele.

GUTO (CONT'D)

Mãe? O que foi?

DA CRUZ apenas abre o portão para GUTO.

GUTO (CONT'D)

Eu, hein.

GUTO entra em casa.

EM DA CRUZ, SORRINDO SOZINHA.

21 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

21

GUSTAVO entrando em cena, de mochila nas costas. Se surpreende com o que vê.

ALESSANDRO, sentado no sofá. Ele se levanta assim que vê GUSTAVO.

GUSTAVO

O senhor aqui, uma hora dessas?

ALESSANDRO para na frente de GUSTAVO. Sua expressão, séria, intimida GUSTAVO.

ALESSANDRO

A gente precisa ter uma conversa bem séria, Gustavo.

EM GUSTAVO.

22 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - TARDE

22

A porta se abre. GUSTAVO entra primeiro, ALESSANDRO depois.

GUSTAVO
Olha, se tiver sido a festa/

ALESSANDRO
Me escuta primeiro, Gustavo. Depois tu fala.

GUSTAVO se cala.

ALESSANDRO (CONT'D)
Gustavo, as coisas precisam mudar um pouco aqui nessa casa. A gente não pode mais viver como se fôssemos dois homens solteiros.

GUSTAVO
Ah, claro. Tinha que ser.

ALESSANDRO
(alto)
Escuta, Gustavo! Depois você fala!

GUSTAVO se cala novamente.

ALESSANDRO (CONT'D)
Nós voltamos a ser uma família completa, Gustavo. De pai, mãe e filho. E uma casa de pai, mãe e filho tem regras diferentes daquelas que a gente tá acostumado a viver. Não dá mais pra você encher a casa de amigos pra dar festas na hora que você quiser. Não dá mais pra você ficar trazendo seus ficantes, ou sei lá que nomes vocês tão dando agora pra essas pessoas, pra vocês ficarem se curtindo aqui. Você entende, filho?

GUSTAVO
E o senhor ainda me jurou que nada ia mudar entre a gente depois desse casamento.

ALESSANDRO
E não mudou. Tudo continua igual entre nós dois. Mas, como eu disse, agora existe uma pessoa a mais na nossa família.

GUSTAVO, revirando os olhos.

ALESSANDRO (CONT'D)

Queira você ou não, a Glória também é uma voz aqui dentro dessa casa, Gustavo. Tudo o que acontece ou deixa de acontecer aqui interessa a ela. E ela também pode decidir coisas aqui dentro, junto com a gente.

GUSTAVO

Não é mais fácil dizer de uma vez que a Glória mandou o senhor me proibir de dar festa aqui em casa?

ALESSANDRO respira fundo, tenta se controlar.

ALESSANDRO

Eu não posso mais dormir na minha própria casa? É isso mesmo?

GUSTAVO

Antes não tinha problema, né?

ALESSANDRO

PORQUE EU ERA SOLTEIRO! Gustavo, as coisas mudaram aqui em casa! Eu me casei de novo! Por quê que tu teima tanto em não entender isso?

GUSTAVO se cala.

ALESSANDRO (CONT'D)

Gustavo, aprenda de uma vez por todas que a sua vontade não é maior que a minha vontade ou a vontade da Glória. Se você não consegue conciliar suas vontades com as nossas vontades, então não tem mais condições de você continuar morando aqui com a gente. Você entendeu?

GUSTAVO não responde.

ALESSANDRO (CONT'D)

VOCÊ ENTENDEU, GUSTAVO?!

GUSTAVO

Entendi, entendi.

Pouco depois, ALESSANDRO se vira e vai embora.

GUSTAVO reage, indignado. Chora de raiva, mas tenta se controlar.

NELE.

23 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE

23

Vários alunos saindo de dentro de uma sala. LUANA e SIMÃO surgem no meio deles.

LUANA tira o celular do bolso. Mexe um pouco nele e reage, irritada.

LUANA
Amigo, meu celular descarregou. Tu pode pedir um Uber pra gente?

LUANA percebe SIMÃO aéreo.

LUANA (CONT'D)
Simão? Simão!

SIMÃO
(no susto)
Oi! Oi. Que foi?

LUANA
Tava pensando em quê? Na morte da bezerra é?

LUANA ri sozinha. SIMÃO continua sério.

LUANA (CONT'D)
Essa cara de cu aí ainda é por causa do Gustavo?

SIMÃO
E daí? Qual o problema?

LUANA
Valha, ignorante. Precisa disso não, tá?

SIMÃO
Tu acha o quê? Só porque tu é minha amiga, tu pode falar qualquer merda do que eu falo, do que eu penso, do que eu quero?

LUANA
Pois então tá. Vai lá, faz o que tu quiser. Vai lá correr atrás do Gustavo. Tu sabe o endereço dele, não sabe? Agora, avisa antes pra dona Madalena, pra ela não ficar preocupada. Quer dizer, nem precisa avisar a ela não. Eu esqueci que tu adora deixar ela preocupada contigo.

LUANA e SIMÃO ficam se encarando, com raiva.

SIMÃO
Estúpida.

SIMÃO se vira e vai embora. LUANA respira fundo, tenta se controlar.

LUANA
E agora?

DAVI vai passando por ali, e acaba trombando em LUANA.

DAVI
Ai, desculpa.

LUANA
Ai, desculpa.

LUANA presta atenção em DAVI. Percebe que ele está com o celular na mão.

LUANA (CONT'D)
Desculpa, posso te fazer uma pergunta?

DAVI assente com a cabeça.

LUANA (CONT'D)
Tu tem Uber no teu celular?

DAVI
Por quê?

LUANA
Não, é porque meu celular descarregou e eu tô sem ter como ir pra casa. E não, ônibus não é uma opção, lamento.

DAVI
Não, eu tenho sim. Vou chamar aqui agora pra ti.

DAVI mexendo no celular. LUANA do lado, observando.

DAVI (CONT'D)
Então, dona...

LUANA
Luana.

DAVI
Pode botar seu endereço aqui, dona Luana.

DAVI entrega o celular para LUANA, que começa a mexer nele. De repente, ele começa a rir.

LUANA
Que foi?

DAVI
(aponta no celular)
E se eu te contar que eu moro bem aqui?

LUANA
Então aproveita e bota uma parada na tua casa.

LUANA devolve o celular para DAVI.

LUANA (CONT'D)
Brigada, senhor...

DAVI
Davi.

LUANA
Obrigada, senhor Davi.

NELES, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

24 EXT. FORTALEZA - NOITE

24

SIMÃO, em pé junto a uma parada de ônibus lotada. Ainda está enfezado.

De repente, um carro estaciona na calçada, perto de onde SIMÃO está.

O vidro desce, mostrando RENATO no banco do motorista.

RENATO
Ei, macho.

SIMÃO olha para RENATO. Reconhece ele na hora.

SIMÃO
Eu?

RENATO
É. Quer uma carona?

SIMÃO se apoia na porta do carro.

SIMÃO
Meus pais me ensinaram a não aceitar carona de estranhos.

RENATO estende a mão para SIMÃO.

RENATO
Renato Gadelha. E você?

SIMÃO sorri para RENATO e aperta sua mão.

SIMÃO
Simão Cardoso.

RENATO
Pronto, agora a gente se conhece.

Os dois riem juntos.

EM SIMÃO, ABRINDO A PORTA DO CARRO.

25 INT. UBER - NOITE

25

SONOPLASTIA: Gabriel Marcolan - Imprevisto

DAVI e LUANA entram pelo banco de trás. O motorista, prestando atenção no trânsito.

DAVI mexendo no celular, com LUANA do lado, tentando espiar.

Ele mostra alguma coisa no celular para LUANA, que faz ela rir bastante.

DAVI ri junto com ela.

Os dois, bem soltos, se enturmam, conversando.

O motorista, vendo a cena pelo retrovisor, sorrindo também.

NO REFLEXO DE DAVI E LUANA NO ESPELHO.

SONOPLASTIA OFF.

26 INT. CARRO DE RENATO - NOITE

26

RENATO dirigindo, SIMÃO no banco do carona.

SIMÃO
Já tô é vendo o surto que a minha vó vai dar com eu chegando cedo em casa.

RENATO
Qualquer um no lugar dela ficaria era feliz.

SIMÃO
Sabe como é, né? Ela não é qualquer um.

RENATO
Sim, tô entendendo.

Eles ficam um tempo calados. SIMÃO pensa um pouco antes de falar.

SIMÃO
Me diz uma coisa: essa carona tem segundas intenções, por acaso?

RENATO
(sorri, malicioso)
Por quê? Teria interesse?

SIMÃO repara em RENATO, de cima a baixo.

SIMÃO
Tu não é de se jogar fora não, viu? Muito pelo contrário.

RENATO
Obrigado. Eu acho.

SIMÃO
Não, pode falar. O quê que tu quer de mim, hein?

RENATO
Quero saber o quê que tu queria com o Gustavo.

SIMÃO
E por quê que eu te contaria? Por quê que isso te interessa tanto?

RENATO
Eu acho que temos interesses em comum.

SIMÃO
Como assim?

RENATO
Eu vi o teu jeito pro lado do Gustavo na festa.

SIMÃO
Ah, eu devia ter imaginado.

RENATO
Calma, não é isso não. Eu acho que a gente pode se ajudar.

SIMÃO, prestando atenção em RENATO.

RENATO (CONT'D)

Tu tá a fim do Gustavo, eu percebi isso. Todo mundo na festa percebeu. Mas tu sabe muito bem que tu não é o único. Eu tenho um amigo que tá muito a fim do Gustavo, e eu tô percebendo que o Gustavo tá ficando a fim dele também.

SIMÃO

Acho que eu tô entendendo onde tu quer chegar.

RENATO

Tu quer ficar com o Gustavo, e eu quero ficar com esse amigo que tá a fim dele. Ou seja, tanto eu como tu queremos esse menino longe do Gustavo.

SIMÃO

Tô gostando disso.

RENATO

Se quiser, a gente pode trocar número, pra gente poder ir se falando quando a gente puder.

Rapidamente, SIMÃO tira o celular do bolso e começa a mexer nele.

SIMÃO

Me diz aí o teu número.

RENATO e SIMÃO se encaram. Sorriem, cúmplices.

NELES.

27 INT. UBER - NOITE

27

SONOPLASTIA: Gabriel Marcolan - Imprevisto

O Uber, estacionando em frente ao prédio de LUANA.

No banco de trás, LUANA se preparando para abrir a porta e descer do carro. Ela e DAVI se encaram, sorrindo um para o outro, tímidos.

LUANA

Brigada.

DAVI

Quê isso, não foi nada.

LUANA

Foi tudo.

Eles, nervosos, sem saber o que fazer. Tentam se despedir com beijos no rosto, mas se atrapalham um pouco.

O motorista, olhando pelo retrovisor. Se diverte com a cena.

LUANA (CONT'D)

Brigada de novo, tá?

DAVI

Até amanhã, Luana.

LUANA

Até.

LUANA abre a porta e desce do carro.

DAVI vê ela entrando no prédio, com os olhos vidrados nela.

NELE.

28 INT. CONDOMÍNIO - SAGUÃO - NOITE

28

SONOPLASTIA CONTINUA.

LUANA, passando direto para o elevador. Sorri sozinha, meio aérea.

Assim que ela chega, a porta do elevador se abre. Ela espera as pessoas saírem antes de entrar e apertar um botão. Fica aguardando, enquanto mexe no celular.

Salta na tela o texto:

LUANA

(mensagem)

*Pra mostrar q eu salvei teu número
Salva o meu como Dona Luana Acioli,
tá bom?
Kkkkkk
Boa tarde, até amanhã*

NELA, SORRINDO ENQUANTO A PORTA DO ELEVADOR SE FECHA.

SONOPLASTIA OFF.

29 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - NOITE

29

SIMÃO, deitado na cama, encarando o teto.

BATEM NA PORTA.

SIMÃO

Quem é?

ERNESTO

(V.O.)

Sou eu, filho. Abre. Preciso falar contigo.

SIMÃO

Já vai.

SIMÃO se levanta da cama e vai abrir a porta. Deixa ERNESTO entrar.

ERNESTO se senta na cama. SIMÃO puxa a cadeira da mesa do computador e se senta ao lado de ERNESTO.

SIMÃO (CONT'D)

Pode falar.

ERNESTO

É tu quem tem que me falar alguma coisa, Simão.

SIMÃO, nervoso, pensando no que dizer.

ERNESTO (CONT'D)

Não me esconda nada, filho. Me fale de só uma vez o quê que tá acontecendo.

SIMÃO

(respira fundo)

Eu tô gostando do Gustavo, vô. É isso.

ERNESTO, pensando no que dizer.

ERNESTO

Gostando. Daquele jeito.

SIMÃO

Eu não escolhi isso, tá legal? Aconteceu. Ele me faz sentir coisas que eu nunca senti por ninguém. Me faz fazer coisas que eu nunca fiz antes.

ERNESTO

Tipo mentir pros seus avós?

SIMÃO revira os olhos. Suspira, estressado.

SIMÃO

Mas eu não fiz mal pra ninguém. Eu só queria passar um tempo nos braços do homem que eu gosto, sem ninguém pra me impedir ou pra me julgar.

ERNESTO, calado, apenas observando SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)

Eu fico em paz quando tô com ele, vô.

ERNESTO

Paz.

SIMÃO

Sim, paz. Ele me entende, sabe como me distrair, sabe como me deixar feliz. E sem muito esforço.

(suspira)

Ai, vô, ele é o homem perfeito.

ERNESTO

Tu quer esse homem, é isso?

SIMÃO reage, confuso. Pensa um pouco antes de falar.

SIMÃO

Sim. Quero.

ERNESTO

E o quê que tu tá fazendo pra poder ter ele?

SIMÃO

Como assim? Isso é sério mesmo?

ERNESTO

Olha, Simão, sinceramente. Quando a gente reclama, tu acha ruim. Quando a gente te apoia, tu acha ruim também. Qual o teu problema?

SIMÃO tenta desviar o olhar, mas ERNESTO não deixa.

ERNESTO (CONT'D)

Tu quer mesmo esse homem? Então conquista ele. Se quiser a minha ajuda, eu te ajudo no que eu puder. Mas tu tem que se mexer, tem que fazer por onde. Entendeu, filho?

EM SIMÃO, PENSATIVO.

CONTINUA...